

## SITUAÇÃO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA (LTA). ESTADO DA BAHIA, 2013

### O que é leishmaniose Tegumentar Americana (LTA)?

Doença infecciosa, não contagiosa, causada por diferentes espécies de protozoários do gênero *Leishmania*, que ao serem transmitidos por insetos denominados *Flebotomíneos* acometem pele e mucosas. Primariamente, é uma infecção zoonótica, afetando algumas espécies de animais e a população humana, que pode ser atingida secundariamente quando exposta a ação dos vetores

### Quando suspeitar de LTA?

1- Presença de ferida na pele, com fundo granuloso e bordas elevadas em moldura. (**Leishmaniose cutânea**)

2- presença de ferida na mucosa nasal, com ou sem perfuração, ou perda do septo nasal, podendo atingir lábios, palato e nasofaringe (**Leishmaniose mucosa**).

### Como se transmite LTA?

Através da picada dos insetos denominados *Flebotomíneos* contaminados com a *Leishmania*.

### O que fazer em caso de suspeita?

1- Caso apresente ferida brava, ulcera de bauru, nariz de tapir, procurar atendimento em serviço de saúde do município para diagnóstico;

2- Informar o município sobre existência de outros casos suspeitos.

### O que fazer para prevenir?

1- Evitar a ação do vetor no crepúsculo e à noite, usar repelente, mosquiteiro de malha fina e telas nas portas e janelas;

2- Limpar regularmente quintais, terrenos, abrigos de animais, mantendo-os longe da casa, eliminação e destino adequado de resíduos orgânicos(lixo), roçar área e manter distância de 100-500m entre o domicílio e a região de mata.

Coordenação Técnica  
GT Leishmanioses/CODTV  
Informações e Contatos  
www.vigilanciaensaude.ba.gov.br  
Leish.divep@saude.ba.gov.br  
(71) 9994-1088 (CEVESP)

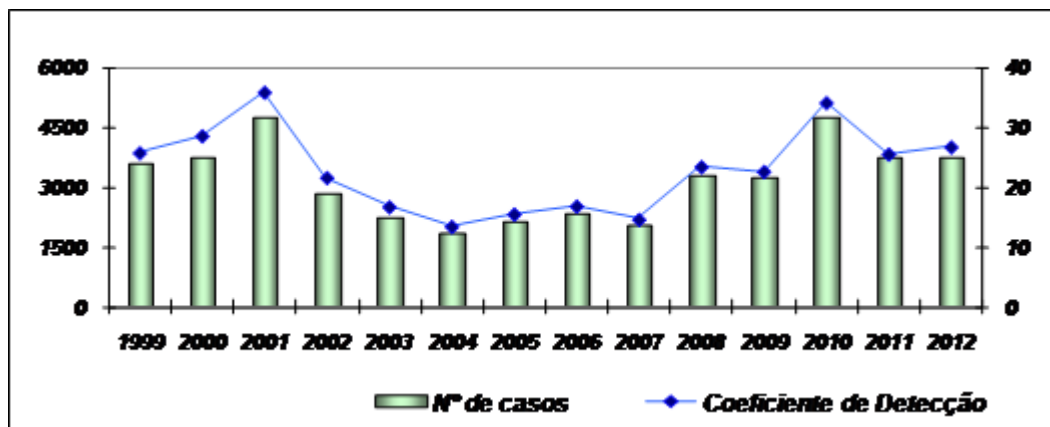
Segundo dados do Ministério da Saúde a Região Nordeste foi a 2ª em número de casos (5.234) e a 3ª em coeficiente de detecção (14,9/100 mil habitantes) de LTA no período de 1999 a 2011. Entretanto a doença encontra-se dispersa no Estado da Bahia, com existência de focos em todas as regiões, e presente em 58,5% dos municípios. As maiores incidências da enfermidade estão nas macrorregiões sul, extremo sul, sudeste, leste, centro-leste e oeste. Por outro lado os maiores coeficientes médios de detecção por 100.000 habitantes de 2009 a 2011 foram observados nos municípios da 5ª DIRES, destacando-se Taperoá (2362,6), Ituberá (1540,2), Presidente Tancredo Neves (1300,8) e Teolândia (1174,2). A média anual dos casos no período, registrou 3.970 notificações e coeficiente de detecção médio de 27,9 casos por 100.000 habitantes (Fig. 1).

Assim como a leishmaniose visceral, a LTA vem ampliando seu potencial de urbanização, demonstrado pela ocorrência de casos em alguns centros urbanos de importantes cidades do estado, tais como: Santo Antônio de Jesus, Feira de Santana, Lauro de Freitas, Jequié, Vitória da Conquista e Teixeira de Freitas.

No período de 1999 a 2012, observou-se na Bahia um incremento médio de 3,9% da endemia, tendência decrescente de 2001 a 2007, e crescente a partir de 2008 (Fig. 2). Ressalta-se o aumento da magnitude do indicador em 2010, quando atingiu 34,1 casos por 100.000 habitantes, devido a correção da estimativa da população pelo CENSO (IBGE, 2010).

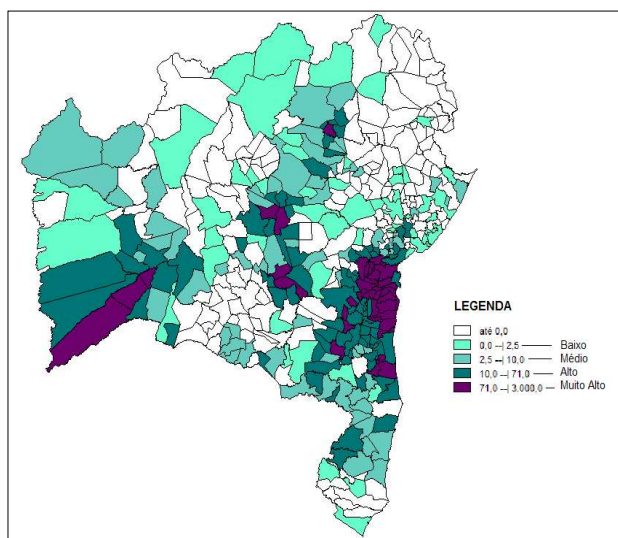
A vigilância da LTA compreende a definição das áreas de transmissão, monitoramento de casos humanos, vigilância entomológica e vigilância de hospedeiros. As medidas preventivas recomendadas são direcionadas aos ambientes individuais e coletivos e as ações de controle distintas para cada situação epidemiológica envolvendo o diagnóstico precoce, o tratamento adequado dos casos humanos, além de atividades de educação em saúde para a população. A indicação do controle químico é determinada pelas análises conjuntas dos dados epidemiológicos e entomológicos. Saliencia-se que não há indicação para o controle do vetor em ambientes silvestres.

Fig. 2 Série Histórica de detecção de casos de Leishmaniose Tegumentar, Bahia, 1999 a 2012



Fonte: Divep/Sesab – SINAN/IBGE

Fig. 1 Distribuição dos municípios segundo classificação de risco da Leishmaniose Tegumentar Americana. Bahia, 2009 - 2011



Fonte: Divep/Sesab – SINAN/IBGE